

ATA DA SÉTIMA SESSÃO CONJUNTA DE CÂMARAS

01	Aos vinte e um dias do mês de novembro de dois mil e dezenove, com início às quinze horas
02	e trinta minutos realizou-se a Sessão Conjunta de Câmaras nº 7, sob a presidência da Vice-
03	Presidente da Câmara de Normas, Planejamento e Avaliação Educacional, Conselheira
04	Cristina Margareth de Souza Cordeiro . Contou com a presença das Conselheiras Carmen
05	Lucia Bueno Valle, Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches, Karen Martins de Andrade,
06	Marina Graziela Feldmann, Marta de Betania Juliano e Sueli Aparecida de Paula Mondini;
07	Lourdes de Fatima Paschoaleto Possani e Maria Adélia Gonçalves Ruotolo, no exercício da
08	titularidade, e das Suplentes Fátima Aparecida Antonio, Luci Batista Costa Soares de
09	Miranda, Lucimeire Cabral de Santana e Silvana Lucena dos Santos Drago. Justificaram
10	ausência as Conselheiras Maria Cecília Carlini Macedo Vaz e Maria Selma de Moraes Rocha e
11	os Suplentes Antônio Rodrigues da Silva, Bahij Amin Aur e Helena Singer. A Conselheira
12	Cristina , dando continuidade à Apresentação das Unidades Educacionais premiadas no
13	Prêmio Paulo Freire de 2019 , passa a palavra à Unidade Escolar premiada na Categoria III –
14	Ensino Fundamental e Médio, EMEF Sebastião Francisco, O Negro, da DRE Itaquera, para
15	apresentação do projeto <i>Coletivo Feminista Estudantil: diálogos para igualdade de gênero na</i>
16	<i>Escola</i> . Representavam o projeto a Professora Débora Regina C. Campos, o Coordenador
17	Pedagógico Maurício Lopes Caldas e os estudantes Júlia Vitória Santos Silva, Anne Lima
18	Rocha, Laysla Alexandra de O. Gonçalves e Márcio Galvão Nunes. A Professora Débora inicia a
19	apresentação contextualizando a idealização do projeto quando, em 2016, era professora do
20	5º ano e muitas estudantes levavam angústias quanto ao assédio sexual e a questão da
21	mulher na sociedade para a sala de aula. A partir do trabalho realizado naquele ano, em 2017
22	a Professora Débora propõe um projeto de extensão de jornada pelo Mais Educação São
23	Paulo, a fim de colocar em pauta o Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável – ODS 5
24	Igualdade de Gênero, discutindo a luta pela igualdade de gênero na esfera escolar e social
25	dos estudantes, construindo um espaço de conversa e reflexão no sentido de desconstruir o
26	machismo diário, possibilitar o empoderamento de meninas e mulheres na escola, propiciar a
27	reflexão sobre seu próprio papel na comunidade local e na sociedade avaliando
28	continuamente suas próprias ações lidando com seus sentimentos e desejos e, finalmente,
29	disseminar valores de igualdade e respeito. Desde então, segundo a Professora Débora, o
30	projeto tem avançado, atingindo toda a comunidade escolar. Porém, de início, o nome do
31	projeto gerou desconforto, com apontamentos de que seria um projeto radical e
32	desnecessário, pois muitos não entendiam o que é um coletivo, achando que era uma
33	temática de “ideologia de gênero”. As estudantes Júlia, Anne e Laysla, com a palavra, citam
34	como o projeto acontece, e os muitos espaços em que atuam, tais como a confecção e
35	colagem de “lambes” feministas no entorno da escola, a visita à Câmara Municipal de São
26	Paulo e entrevista às vereadoras, o Dia do Combate ao Abuso e Exploração Sexual de
27	Crianças e Adolescentes que aconteceu no Parque do Carmo em maio de 2018, a participação
28	no projeto “O seu lugar” com a revista Capricho e <i>Instagram</i> , palestras na Unidade Escolar e

29	em outras EMEFs do entorno, participação e premiação no 3º Prêmio Territórios do Instituto
30	Tomie Ohtake em abril deste ano, Prêmio Desafio 2030 – Escolas Transformando o Mundo e
31	4º Lugar no 7º Prêmio Educação em Direitos Humanos e, por último, participação no <i>Fashion</i>
32	<i>Week</i> no CEU Aricanduva. A Professora Débora exibiu um curta metragem feito pelo Instituto
33	Tomie Ohtake e uma reportagem do SPTV sobre o Projeto Coletivo Feminista Estudantil da
34	EMEF. Por fim, a estudante Laysla recitou um poema feminista, de sua autoria, destacando a
35	importância da mulher na sociedade. Concluída a apresentação, a Conselheira Cristina
36	comenta que este é um projeto de suma importância na erradicação da violência a partir de
37	muitos elementos artísticos e que, por isso, a Conselheira Marta seria a pessoa mais
38	adequada para as colocações. Com a palavra, a Conselheira Marta coloca que este é um
39	momento de muita emoção, pois quando observa o cerne do projeto ficamos cara-a-cara
40	com a Constituição Federal a partir das linguagens artísticas. Este é um projeto revolucionário
41	e com uma plataforma imensa, com partido da igualdade social e humanitária. É, portanto,
42	um projeto em que todos ensinam e todos aprendem, com protagonismo e visibilidade, o
43	que proporciona ânimo diante de todos os ataques contra a Educação. A Conselheira
44	Cristina , dando continuidade às apresentações, passa a palavra à Unidade Escolar premiada
45	na Categoria IV – Educação de Jovens e Adultos, CIEJA Professora Rosa Kazue Inakake de
46	Souza, da DRE Guaianases, para apresentação do projeto <i>Saúde e Qualidade de Vida dos</i>
47	<i>Alunos Surdos: possibilidade construída pelas mãos de todos</i> . Representavam o projeto o
48	Coordenador Geral Luiz Carlos Mazzarolo, a Assistente Pedagógica Educacional Joana da
49	Penha Avelar de Jesus Oliveira e a Professora Juliana da Silva Barbosa. O Coordenador Luiz
50	inicia lembrando que a evasão da EJA é muito grande e, desejando compreender o que
51	motiva o abandono, e em diálogo com a equipe, elaboraram um questionário e, com o
52	resultado, elaboraram o Projeto. A APE Joana reforça que, na elaboração, foi basal que o
53	projeto fosse significativo para os estudantes e a Professora Juliana completa que a escola
54	funciona em equipe, a partir da escuta. A Professora Juliana demonstra cada um dos pontos
55	da elaboração do projeto, que teve início com o estudo da situação problema e aulas
56	elaboradas em uma abordagem de pesquisa, a partir da aplicação de questionário sobre
57	saúde e qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde – OMS que abarca o domínio
58	físico, domínio psicológico, relações sociais e meio ambiente dos estudantes. Muitos
59	avaliaram que o acesso aos serviços de saúde era muito ruim, e que frequentemente tinham
60	sentimentos negativos, tais como mau humor, desespero, ansiedade e depressão.
61	Perceberam, assim, a dificuldade da comunidade Surda da escola, em especial, na busca por
62	melhora na qualidade de vida por não conter tradução para LIBRAS. Assim, os objetivos
63	gerais do projeto foram: viabilizar o acesso dos alunos Surdos ao Sistema de Saúde, refletir
64	sobre as barreiras encontradas no acesso à saúde e possibilidades de superação, promover
65	hábitos de saúde e qualidade de vida que ultrapassem os limites do muro da escola,
66	promover mudança de hábitos e envolver a comunidade externa (família e Posto de Saúde
67	próximo da Unidade Escolar) na responsabilização e apoio de acesso para os Surdos aos
68	serviços de saúde. Assim, os estudantes surdos realizaram oficina em LIBRAS com tradução
69	em Português para toda a escola versando sobre o acesso dos Surdos ao SUS e as barreiras
70	encontradas, produziram materiais bilíngues sobre saúde e qualidade de vida, elaboração de

71	sinalário em parceria com o curso de Pedagogia da Universidade Cruzeiro do Sul e
72	distribuição de materiais de orientação distribuído pelo SUS para a comunidade Surda
74	externa e interna do CIEJA de forma bilíngue, através da ferramenta <i>QRCode</i> . Para finalizar, a
75	Professora Juliana faz a leitura de um poema elaborado pelos alunos Surdos do CIEJA,
76	intitulado <i>Identidade Surda</i> . A Conselheira Cristina parabeniza a apresentação e comenta que
77	o projeto do CIEJA não foi elaborado a partir de um problema de aprendizagem, mas de um
78	problema da humanidade, passando a palavra para a Conselheira Silvana para tecer os
79	comentários. A Conselheira Silvana parabeniza a equipe pelo Projeto que mostra como
80	utilizar a Sala de Recursos Funcionais integrando toda a escola, e comenta que começou no
81	magistério há 40 anos com os Surdos e que, quando teve início a discussão da inclusão,
82	muitos surdos achavam que seriam segregados, e, caso não seja possibilitada a linguagem de
83	sinais, isso de fato acontece. Completa que é muito constrangedor estar entre aqueles que
84	falam outra língua e não compreender o que é debatido, e imagina a gravidade para os
85	estudantes Surdos da EJA que já sofreram muitos fracassos. Sente-se feliz com a proposta
86	que contempla as necessidades do estudante surdo e auxilia a comunidade toda. Após essas
87	colocações, a Conselheira Cristina convida todos os representantes dos projetos
88	apresentados para os questionamentos e perguntas gerais. A Conselheira Lourdes
89	parabenizou a todos e disse que já foi contrária às premiações, mas que hoje percebe que
90	estes prêmios mostram o que há de melhor nas escolas. Enfatiza que todos os projetos
91	premiados demonstram que as escolas têm gestão democrática, equipe unida e,
92	principalmente, identidade e valorização do território e de outros espaços. Foram
93	apresentações emocionantes. A Conselheira Karen também parabeniza as equipes
94	envolvidas e sabe o quanto é difícil se desprender das rotinas e fazer o diferente. Pergunta ao
95	grupo como é possível replicar os projetos em outras Unidades Escolares. A Professora
96	Débora comenta que, quando apresentam o projeto em outras escolas a pergunta é a mesma
97	e que não se define como “dona” do projeto, mas podem contribuir para se replicar. A
98	Conselheira Fátima diz que, em primeiro lugar, deve agradecer a apresentação inspiradora
99	de todos. Em segundo lugar, coloca que dois atuais ministros criaram um canal de denúncia
100	contra os professores, segundo eles para preservar os valores da família. Desta forma,
101	sugere que, ao invés de denúncia, façamos anúncios das riquezas da escola pública, tais como
102	as apresentadas neste Pleno. Completa parabenizando as Unidades Escolares por existirem e
103	resistirem. A Conselheira Lucimeire agradece imensamente a generosidade pedagógica de
104	todos, pois, um prêmio é a oportunidade de levar novas possibilidades para a Rede. Pergunta
105	o que levou cada uma das escolas a se inscrever no Prêmio Paulo Freire deste ano. A Diretora
106	Ana Márcia, do CEI Vila Marilena, disse que realizaram a inscrição, pois havia comentários de
107	que o Prêmio Paulo Freire estava ameaçado por falta de inscrições. A Professora Juliana, do
108	CIEJA, comenta que a intenção era divulgar o trabalho realizado a fim de ajudar a
109	comunidade Surda. A Conselheira Lucimeire completa que devemos fazer este movimento
110	de divulgação nas regiões e em todo o município. O Professor Jorge, da EMEF Donato Susumo
111	Kimura, diz que sairá feliz por estas serem escolas plurais da sociedade e com uma imagem
112	positiva do Conselho Municipal de Educação, considerando que todos os Conselheiros sabem
113	e compreendem as realidades da escola pública. A Conselheira Emília sugere que cada uma

114	das Unidades Escolares ganhadoras do Prêmio Paulo Freire façam um <i>Podcast</i> a fim de
115	divulgar cada um desses projetos. A Conselheira Sueli comenta estar feliz com as
116	apresentações, principalmente por participar do processo avaliativo do Prêmio Paulo Freire,
117	avaliações estas que são realizadas com base em um documento frio e, após as
118	apresentações de hoje, percebe que os projetos são ainda melhores, todos partindo das
119	angústias dos estudantes. A Conselheira Marina completa parabenizando a Conselheira Sueli
120	por todo o processo de avaliação dos projetos e do trabalho de concepção da premiação para
121	este ano. Por fim, nada mais havendo a tratar, a palavra é transferida para encerramento
122	pela Presidente Conselheira Sueli Mondini que agradece a sempre importante contribuição
123	das Unidades Escolares e a presença de todos os Conselheiros. A Ata da reunião foi lavrada
124	por Mayra Regina Vidal e será assinada pelos Conselheiros presentes, depois de aprovada.
125	São Paulo, 21 de novembro de 2019

CONSELHEIROS TITULARES:

- 1 - Sueli Aparecida de Paula Mondini (Presidente)
- 2 - Carmem Lucia Bueno Valle (Vice-Presidente)
- 3 - Cristina Margareth de Souza Cordeiro.....
- 4 - Emília Maria Bezerra Cipriano Castro Sanches.....
- 5 - Karen Martins de Andrade.....
- 6 - Marina Graziela Feldmann.....
- 7 - Marta de Betania Juliano.....

SUPLENTE:

- 1 - Fatima Aparecida Antonio.....
- 2 - Lourdes de Fatima Paschoaleto Possani.....
- 3 - Luci Batista Costa Soares de Miranda.....
- 4 - Lucimeire Cabral de Santana.....
- 5 - Maria Adélia Gonçalves Ruotolo
- 6 - Silvana Lucena dos Santos Drago